

## ESTIGMA DE PESO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO POSSÍVEIS

SARA COSTA MARTINS RODRIGUES SOARES<sup>1</sup>; NAIARA SOUSA COSTA <sup>2</sup>;  
YNGRID BRAGA DE SOUSA<sup>3</sup>; EMANUELE BARROS DOMINGOS<sup>4</sup>; DANIELA  
VIEIRA DE SOUZA<sup>5</sup>; CAMILA PINHEIRO PEREIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; [saracmrsoares@gmail.com](mailto:saracmrsoares@gmail.com);

<sup>2</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; [naiaracosta.nutricionista@gmail.com](mailto:naiaracosta.nutricionista@gmail.com);

<sup>3</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; [yngrid.sousa@aluno.unifametro.edu.br](mailto:yngrid.sousa@aluno.unifametro.edu.br);

<sup>4</sup>Centro Universitário Fametro-Unifametro; [emanuele.barrosnutri@gmail.com](mailto:emanuele.barrosnutri@gmail.com);

<sup>5</sup>Centro Universitário Fametro - Unifametro; [daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br](mailto:daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br);

<sup>6</sup>Centro Universitário Fametro-Unifametro; [camila.pereira@professor.unifametro.edu.br](mailto:camila.pereira@professor.unifametro.edu.br).

Área Temática: SAÚDE COLETIVA

### RESUMO

**Introdução:** A mudança no padrão alimentar em decorrência do crescente aumento da indústria alimentícia é considerado um dos fatores pela prevalência de excesso de peso e obesidade crescente na sociedade contemporânea. Em contraste com esse cenário epidêmico, tem-se uma negligência na estrutura do cuidado com a pessoa obesa que corrobora culturalmente com o surgimento e aumento do estigma social. Os profissionais de saúde são responsáveis por parte do estigma no ambiente de atendimento. **Objetivo:** compreender acerca do estigma de peso em pessoas com obesidade, suas repercussões e estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, onde foram utilizadas como base de dados as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Eletronic Online Library (Scielo)*, sendo identificados quatro artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 que atendiam aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os estudos corroboram com os impactos negativos do estigma de peso, que contribuem para a baixa adesão dos pacientes, além de resultados prejudiciais quanto ao tratamento. Ainda são escassas as estratégias de intervenção para redução da gordofobia. **Considerações finais:** Deste modo, é necessário haver uma formulação nas condutas nos atendimentos para com a população.

**Palavras-chave:** Estigma de Peso, Profissional da Saúde, Estigma social.

### INTRODUÇÃO

## IX JORNADA DE NUTRIÇÃO CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

A mudança no padrão alimentar em decorrência do crescente aumento da indústria alimentícia é considerada um dos fatores pela prevalência de excesso de peso e obesidade crescente na sociedade contemporânea. De acordo com a Pesquisa Nacional do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2021), o índice de adultos obesos foi de 22,4%, semelhante entre as mulheres (22,6%) e os homens (22,0%), demonstrando um aumento progressivo nas estatísticas, em comparação aos anos anteriores.

Conceituada como o acúmulo de gordura no corpo, resultante de um consumo alimentar superior à demanda energética diária necessária, à obesidade, vem sendo assunto pertinente devido suas várias vertentes[...] “Compreendida como um agravo cujas causas estão associadas às questões biológicas, ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas, se constitui como uma condição complexa, polissêmica, para além das demandas físicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis” (LIMA; FREITAS; PENA, 2020. p.3)

Em contraste com esse cenário epidêmico, tem-se uma negligência na estrutura do cuidado com a pessoa obesa que corrobora culturalmente com o surgimento e aumento do estigma social. (SANTOS; GARCIA; SANTOS, 2015) acrescenta a tudo isso:

“[...]Tal estigma se deve à construção social do que é belo, do que é considerado socialmente “normal” e aceitável, criando, assim, padrões de beleza e culto ao corpo. Os indivíduos que não se encaixam nesse padrão corporal pré-estabelecido são isolados e sofrem preconceito, logo, seu corpo o posiciona no espaço social”.

Independentemente de ser considerada doença ou não, pessoas com obesidade sofrem com o estigma envolvendo o peso, enfrentando uma série de experiências negativas, em diversos espaços. Estereótipos estes que contribuem para uma visão negativa da pessoa gorda, como incapaz, preguiçosa, com falta de disciplina e motivação para mudança. Além disso, o estigma de peso é considerado um fator de risco para a saúde mental, contribuindo para o surgimento de depressão, ansiedade e em alguns mais graves, suicídio (BROCHU, 2020).

Os profissionais de saúde, por sua vez, são responsáveis por parte do estigma no ambiente de trabalho. Através de condutas inapropriadas, como julgamentos e discriminação propiciando um ciclo e contexto de inadequação em relação aos corpos gordos. Em um estudo realizado nos Estados Unidos visando compreender experiências de 2.671 adultos com sobrepeso e obesidade nos serviços de saúde, os médicos e familiares foram considerados

## IX JORNADA DE NUTRIÇÃO CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

como os grupos que mais perpetuam a gordofobia (TALUMAA *et al.*, 2022). Enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, dentre outros, também foram profissionais de saúde identificados como direta e indiretamente envolvidos na disseminação do viés de peso (LAWRENCE *et al.*, 2021).

Apesar da gordofobia ser uma questão presente há tempos nos serviços de saúde, carecem de pesquisas mais atuais e com metodologias criteriosas sobre o tema. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender acerca do estigma de peso em pessoas com obesidade, suas repercussões e estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa. Foram utilizadas como base de dados as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Eletronic Online Library (Scielo)*, onde descritores empregados foram: Estigma de Peso (*Weight Prejudice*), Profissional da Saúde (*Health Personnel*) e Estigma Social (*Social Stigma*). Todos estes presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram identificados quatro artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 acerca do estigma de peso entre profissionais da saúde e suas possíveis estratégias de enfrentamento. Estes foram escolhidos após um refinamento de busca, levando em conta o tipo de estudo, objetivos principais, metodologia e resultados obtidos.

Os critérios de exclusão considerados foram meta-análises, trabalhos publicados fora da faixa de tempo considerada, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e/ou que não estivessem presentes nas referidas bases de dados. Já como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados tanto em inglês quanto em português. Após análise criteriosa, foram identificados os principais pontos em comum entre os artigos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos corroboram com os impactos negativos do estigma de peso presente nos profissionais da saúde, fatores estes que repercutem na aderência da pessoa com sobrepeso e obesidade ao tratamento. Em estudo randomizado com nutricionistas nos Estados Unidos, foi comprovado que a gordofobia pode ter influências na baixa adesão, levando pacientes a evitar os serviços de saúde, além de resultados prejudiciais quanto ao tratamento,

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

contribuindo para o aumento da mortalidade (WIJAYATUNGA, 2021).

Já no Brasil, um estudo exploratório demonstrou que entre nutricionistas existe uma visão predominantemente estigmatizante da pessoa gorda, atribuindo-lhe características como desajeitado, guloso, não atraente, sem determinação e preguiçoso. Responsabilizar o indivíduo pela sua condição é uma forma de terceirização de responsabilidades e reforçadora de uma negativa de profissionais com a pessoa com obesidade (ALVARENGA *et al*, 2019).

Sob o mesmo ponto de vista, um relato do estudo de Lima, Freitas e Pena (2020) justifica todas as proposições anteriores e levanta questionamentos quanto às condutas dos profissionais, onde, a entrevistada relata que antes de ser realizado o procedimento de avaliação padrão o profissional já estabelece um diagnóstico de patologia baseado na composição corporal.

Durante a revisão de literatura, foi identificado iatrogenia nos estudos revisados por este trabalho (n=04). Este termo consiste nas más condutas e gestos por parte dos profissionais, sendo possível constatar em meio às amostras, o descumprimento com uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à integralidade e seu não cumprimento, ocasionando o aumento da desigualdade social e no acesso ao sistema (ARAÚJO; FREITAS; PENA, 2020).

Em estudo sobre atuação de enfermeiros, a maior parte da amostra é formada por mulheres e que apresentavam, no período da entrevista, sobrepeso e obesidade em sua grande maioria, classificados através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Após a aplicação da Escala de Atitudes Antiobesidade (EAA) nesse grupo, foi identificado maior média no item de “controle de peso e culpa” e a pergunta de maior média foi “a maioria dos gordos compram muita besteira” (GEISLER; KORZ, 2020). Reforçando o estereótipo de que pessoas gordas apenas se alimentam de industrializados.

Similarmente em outro estudo, reafirma que o sexo feminino está mais suscetível a pressão estética e conseqüentemente ao estigma em relação ao peso. Além de que, é o gênero mais prevalente a ter excesso de peso e conseqüentemente obesidade, tendo como associação a menor escolaridade (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019). Sendo assim, as mulheres acabam sendo mais propensas ao desenvolvimento de transtornos alimentares, tanto por influências estéticas, culturais e sociais, em uma sociedade onde a magreza é sobrestimada (VOLPATTO; BENETTI, 2021).

## IX JORNADA DE NUTRIÇÃO CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

Para Alvarenga *et al.* (2019), uma forma de lidar com o viés de peso é discutir acerca da conceituação da obesidade, pontuando que sua complexidade é maior do que o próprio peso, buscando estratégias de peso que visem à mudança de comportamento alimentar, estilo de vida e atividade, trazendo benefícios de forma mais ampla, não se resumindo apenas à questão física.

A existência de pesquisas que comprovam as repercussões negativas do estigma de peso não implica necessariamente na existência de estratégias comprovadamente eficazes para reduzir esse estigma. No estudo de Wijayatunga (2021), cento e quarenta e sete nutricionistas assistiram a um dos três vídeos inseridos em uma pesquisa online de junho a agosto de 2019. Como resultado, a intervenção mostrou-se ineficaz.

Acredita-se que os nutricionistas, enquanto profissionais da saúde, possuem um estigma de peso mais forte e mais resistente de serem reduzidos, em comparação ao público geral. O fato de a estratégia ter sido em curto prazo foi questionada, sendo a vista a necessidade de maiores sessões e um trabalho que seja desenvolvido em longo prazo. Apesar da ineficácia da intervenção, os vídeos podem ser considerados ferramentas para ações futuras com metodologia mais estruturada (WIJAYATUNGA, 2021).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conforme os resultados analisados foi possível observar que a maior parte das pesquisas reafirmam a repercussão negativa do estigma e uma consequente iatrogenia por parte dos profissionais da saúde para com os indivíduos obesos. Sendo assim, o gênero feminino persiste como sendo o mais suscetível a desenvolver excesso de peso no decorrer da idade e ser alvo de imposição de padrões estéticos vendidos pela mídia e sociedade. Em contrapartida, é o mesmo grupo a ter maior preconceito com o corpo de outros indivíduos e o seu próprio. A inexistência de maiores estratégias de intervenção na redução do estigma presente nos profissionais da saúde carecem de uma metodologia mais estruturada. Deste modo, é necessário haver uma formulação nas condutas nos atendimentos para com a população com sobrepeso ou obesidade, que seja com foco no indivíduo e seu contexto, havendo um acolhimento e um olhar mais empático, de modo que a prática do cuidado seja eficaz.

IX JORNADA DE NUTRIÇÃO  
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marle *et al.* **Nutrição comportamental**. 2a Edição. Editora Manole, 2019.
- BACON, Jane G.; SCHELTEMA, Karen E.; ROBINSON, Beatrice E. Fat phobia scale revisited: the short form. **International journal of obesity**, v. 25, n. 2, p. 252, 2001.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (org.). **Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH**. 2023. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 08 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2021.
- BROCHU, Paula M. Weight stigma as a risk factor for suicidality. Behavior, Psychology and Sociology. Editorial. **International Journal of Obesity**, v. 44, p. 1979–1980, 2020.
- FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da pesquisa nacional de saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, p. 1-14, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190024>.
- GEISSLER, Maria Eduarda; KORZ, Vanessa. Atitudes de enfermeiros de equipe da Saúde da Família em relação à obesidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 46085, 2020.
- LAWRENCE, Blake J. *et al.* Weight bias among health care professionals: a systematic review and meta-analysis. **Obesity**, v. 29, n. 11, p. 1802-1812, 2021.
- LIMA, Kênya; FREITAS, Maria do Carmo Soares de; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Iatrogenia e Estigma de Obesidade. **The Journal Of The Food And Culture Of The Americas**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 4-20, 25 jun. 2020. Fundação Oswaldo Cruz Brasília - Fiocruz Brasília. <http://dx.doi.org/10.35953/raca.v1i1.21>
- MOREIRA, Tayná *et al.* Desenvolvimento de material educacional interdisciplinar para prevenção e tratamento da obesidade. **HU rev**, p. 277-282, 2018.
- TALUMAA, Britta *et al.* Effective strategies in ending weight stigma in healthcare. **Obesity Reviews**, v. 23, n. 10, p. e13494, 2022.
- WIJAYATUNGA, Nadeeja N. *et al.* A short, attribution theory-based video intervention does not reduce weight bias in a nationally representative sample of registered dietitians: a randomized trial. **International Journal of Obesity**, v. 45, n. 4, p. 787-794, 2021.

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

SANTOS, Manoel Antonio dos; GARCIA, Rosa Wanda Diez; SANTOS, Marília Liotino dos. A SUJEIÇÃO AOS PADRÕES CORPORAIS CULTURALMENTE CONSTRUÍDOS EM MULHERES DE BAIXA RENDA. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 761-774, 2015. 2238-913X. DOI: <https://doi.org/DOI: 10.12957/demetra.2015.16117>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16117/0>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SHERF-DAGAN, Shiri *et al.* The effect of an education module to reduce weight bias among medical centers employees: A randomized controlled trial. **Obesity Facts**, v. 15, n. 3, p. 384-394, 2022.

VOLATTO, P. D., BENETTI, F. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Perspectiva**, v. 45, n. 169, p. 115-127, 2021.